



Impactos do ensino remoto emergencial na aprendizagem de alunos da educação básica: reflexões sobre o fracasso escolar e a pandemia da Covid-19¹

1

Impacts of emergency remote teaching on the learning of basic education students: reflections on school failure and the Covid-19 pandemic

Impactos de la enseñanza remota de emergencia en el aprendizaje de los estudiantes de educación básica: reflexiones sobre el fracaso escolar y la pandemia de Covid-19

Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Sabrina Vitória Maller Almeida³

Resumo: O estudo teve como objetivo investigar as relações entre o ensino remoto emergencial e o baixo rendimento escolar dos alunos da Educação Básica. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, por meio da análise de artigos que abordam a temática da pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Após busca na base de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos para compor o corpus de análise. A revisão apontou que durante a pandemia da Covid-19, o problema do fracasso escolar se intensificou, sobretudo no contingente de estudantes que fazem parte do segmento social mais vulnerável da sociedade. Os estudos indicam, ainda, que a aprendizagem ficou mais prejudicada nas disciplinas de Matemática, Física, Ciências e outras que envolviam aulas práticas, por conta da falta de possibilidade de mediação dos professores. Concluiu-se que os estudos do tipo estado do conhecimento fornecem um panorama geral do que vem sendo investigado no campo e, ao mesmo tempo, permitem identificar possíveis lacunas ainda existentes, apontando caminhos para a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Educação Básica. Covid-19. Pandemia. Ensino-aprendizagem. Ensino remoto emergencial.

Abstract: The study aimed to investigate the relationship between emergency remote teaching and the low academic performance of students in Basic Education. To this end, a state-of-the-art literature review was carried out, through the analysis of articles that address the research theme. Data collection was carried out in the Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Articles published between 2020 and 2024 were selected. After searching the database and applying the eligibility criteria, 12 articles were selected to compose the corpus of analysis. The review indicated that during the Covid-19 pandemic, the problem of academic failure intensified, especially among students who are part of the most vulnerable social segment of society. Studies also indicate that learning was more impaired in the subjects of Mathematics, Physics, Sciences and others that involved practical classes, due to the lack of possibility of mediation by teachers. It was concluded that state-of-the-art studies provide a general overview of what has been investigated in the field and, at the same time, allow us to identify possible gaps that still exist, pointing out ways for new studies to be carried out.

Keywords: Basic education. Covid-19. Pandemic. Teaching-learning. Emergency remote teaching.

¹ Pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Processo nº 1976/ 2023, sob a orientação da primeira autora.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>
E-mail: solangefry@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4645-1627>. E-mail: sahvitoria2503@gmail.com



Resumen: El estudio tuvo como objetivo investigar las relaciones entre la enseñanza remota de emergencia y el bajo rendimiento académico de los estudiantes de Educación Básica. Para ello, se realizó una revisión del estado del conocimiento de la literatura, mediante el análisis de artículos que abordan el tema de investigación. La recolección de datos se realizó en las Revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Se seleccionaron artículos publicados entre 2020 y 2024, luego de buscar en la base de datos y aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 12 artículos para componer el corpus de análisis. La revisión señaló que durante la pandemia de Covid-19, el problema del fracaso académico se intensificó, especialmente entre los estudiantes que forman parte del segmento social más vulnerable de la sociedad. Los estudios también indican que el aprendizaje fue más perjudicado en las materias de Matemáticas, Física, Ciencias y otras que involucraban clases prácticas, debido a la falta de posibilidad de mediación por parte de los docentes. Se concluyó que los estudios de estado del conocimiento brindan un panorama general de lo investigado en el campo y, al mismo tiempo, permiten identificar posibles vacíos que aún existen, señalando formas de realizar nuevos estudios.

Palabras clave: Educación Básica. COVID-19. Pandemia. Enseñanza-aprendizaje. Enseñanza remota de emergencia.

Submetido 04/09/2024

Aceito 20/12/2024

Publicado 08/01/2025

Considerações iniciais

A temática do fracasso escolar na Educação Básica é conhecida de longa data pelos pesquisadores brasileiros, dada à vasta produção de textos na área (Yaegashi, 1997; Coutinho, 2022). Entre as décadas de 1970 e 1990 diferentes vertentes teóricas analisaram e buscaram compreender o fenômeno que atingia milhares de crianças e jovens de todo país, identificando suas causas.

Os estudos sobre o assunto justificam o baixo rendimento escolar por meio de fatores de ordem cognitiva, social, cultural e psicológica (Oliveira, 2014; Ferreira *et al.*; 2014; Delpra, 2017; Zientarski, 2016; Patto, 2015; Boccas; 2017; Rego, 2017; Prioste, 2020). Todavia, Martinelli (2006) e Coutinho (2022) ressaltam que poucos são os estudos que apontam o fracasso escolar como responsabilidade dos sistemas de ensino.

Charlot (2000), no entanto, sustenta que não há o objeto de pesquisa fracasso escolar, mas diversos fenômenos sob essa denominação, dentre os quais repetência, evasão, distúrbios de aprendizagem etc. Nesse sentido, segundo Petersen, Meneghel e Rausch (2023), o fracasso escolar resulta de uma gama de fatores que não podem ser analisados de forma isolada, uma vez que fazem parte de um emaranhado de elementos que compõem o ambiente de formação e aprendizagem dos estudantes.

Zonta e Meira (2007) destacam que diversas teorias educacionais identificam nos próprios alunos a origem do fracasso escolar. Há um processo de patologização⁴ e psicologização⁵ dos problemas educacionais. Nas palavras dos autores:

[...] problemas de aprendizagem e ajustamento dos alunos são explicados como consequência de dificuldades orgânicas; de características individuais de personalidade; capacidade intelectual ou habilidades perceptivo-motoras; de problemas afetivos e vivenciais; de comportamentos inadequados; de carências psicológicas e culturais; de dificuldades de linguagem; de desnutrição; de despreparo para enfrentar as tarefas da escola; de falta de apoio da família; da “desagregação” familiar (Zonta; Meira, 2007, p. 206-207).

⁴ Patologização é uma palavra utilizada para designar a frequente explicação patológica de problemas que implicam nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de crianças e de adolescentes da Educação Básica. Seu objetivo é justificar, por meio de patologias, essas dificuldades e responsabilizar apenas o aprendiz. Esse contexto acaba favorecendo a cultura da medicalização, a qual ocorre por um processo de produção discursiva que justifica as dificuldades de aprendizagem e os problemas comportamentais (Cordeiro *et al.*, 2020).

⁵ A psicologização da educação ocorre quando responsabiliza-se o aluno e sua família pelos problemas de desempenho escolar, reduzindo todos os problemas pedagógicos de aprendizagem a dificuldades emocionais e psicológicas individualizantes (Zucolotto, 2018).

Os alunos são descritos como os principais responsáveis pelo seu baixo desempenho escolar e suas famílias são rotuladas de negligentes, desinteressadas e desestruturadas. Os atores educacionais como professores e coordenadores em geral, não se sentem responsáveis pelo fracasso de seus alunos, isso se percebe em conversas informais entre professores, reuniões pedagógicas e conselhos de classe (Coutinho, 2022).

Ademais, com muita frequência os alunos com baixo rendimento escolar são encaminhados aos mais diversos especialistas da área da saúde, mas tanto a escola quanto os professores, geralmente não se questionam sobre a metodologia adotada, bem como sobre o seu papel enquanto transformadores da realidade educacional e social (Coutinho, 2022).

Gomes e Pedrero (2015) ressaltam que a maior incidência de encaminhamentos acontece no primeiro ciclo do ensino fundamental e que o segundo ano apresenta o maior número de crianças encaminhadas (21,56%). Quanto à origem dos encaminhamentos, as autoras apontam que a escola é o agente que mais encaminha para os serviços de saúde (50%) e o professor é o principal informante (50%).

Portanto, percebe-se que os professores e o sistema educacional delegam a outros profissionais a função de “descobrir” as causas do fracasso do aluno, culpabilizando apenas o aluno pelo seu fracasso, não revendo suas práticas e nem buscando as causas desse fracasso no interior da escola (Coutinho, 2022).

Com o advento da pandemia da Covid-19, as dificuldades dos alunos que já vinham fracassando na escola se tornaram ainda mais evidentes. Nesse sentido, Blengini e Rodrigues (2021, p. 84), ressaltam que:

[...] durante a pandemia, a tragédia escolar brasileira assumiu contornos ainda mais intensos e reveladores das profundas desigualdades de classe, gênero e etnia que atravessam historicamente a realidade social do país. Esses contornos, embora gravemente reforçados pela atual crise sanitária, já são velhos conhecidos da sociedade brasileira; e as soluções ora propostas, tal como a hibridização permanente do ensino, tampouco são realmente novas quando se observa sua estrutura mais elementar.

De acordo com as autoras, no decorrer da pandemia no Brasil, especificamente no período entre março de 2020 e outubro de 2021, houve três soluções principais apontadas como capazes de salvar a população mais pobre do fracasso escolar:

[...] o ensino completamente remoto, operado por meio de plataformas digitais; o ensino híbrido, que mescla alguns dias de ensino presencial com outros de ensino remoto; e, diante da incapacidade de o poder público prover esses dois adequadamente e da perda substancial de matrículas nas escolas privadas, o imediato retorno ao ensino presencial, mesmo que sem as condições sanitárias minimamente necessárias para isso (Blengini; Rodrigues, 2021, p. 91).

Todavia, nenhuma dessas soluções apontadas, de acordo com as autoras, considera que o fracasso escolar é um traço perene da sociedade brasileira, ou seja, que se trata de um problema cujas determinações vem de longe no tempo. Ademais, tais propostas desconsideram também a materialidade na qual se encontra a maior parte da população brasileira durante a pandemia, tampouco levaram em conta que muitos alunos e professores não tinham acesso adequado às tecnologias digitais necessárias ao ensino remoto.

Neves, Fialho e Machado (2021) argumentam que a pandemia da Covid-19 aumentou as desigualdades sociais resultantes do legado neoliberal. Nesse cenário, embora o ensino remoto emergencial tenha sido apresentado como uma solução para o problema da interrupção das aulas presenciais, sua implementação excluiu aqueles com poucos recursos adequados ao acesso digital, uma vez que classes sociais, grupos raciais, moradores de certas regiões geográficas – rurais e urbanas –, famílias, professores e alunos vivenciaram a pandemia em condições heterogêneas.

A partir dessas considerações iniciais, a problemática que pretendemos investigar, pode ser evidenciada por meio da seguinte questão: Quais os impactos do ensino remoto emergencial, utilizado durante a pandemia da Covid-19, sobre o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica?

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral investigar as relações entre o ensino remoto emergencial e o baixo rendimento escolar dos alunos da Educação Básica. Esse objetivo desdobra-se em três objetivos específicos: 1) Realizar uma revisão teórica sobre o fracasso escolar ao longo dos tempos; 2) Discutir as dificuldades encontradas para a implementação do ensino remoto emergencial; 3) Refletir acerca do agravamento do quadro do fracasso escolar dos estudantes da Educação Básica em decorrência do período pandêmico.

A fim de atender aos objetivos propostos foi realizada uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, por meio da análise de artigos que abordam a temática da pesquisa.

O artigo foi subdividido em três seções. Na primeira realiza-se uma retrospectiva histórica sobre o fracasso escolar. Na segunda, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Na terceira, por sua vez, discorre-se sobre os resultados das buscas realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nas considerações finais tecem-se reflexões acerca das implicações educacionais do presente estudo.

O fracasso escolar ao longo dos tempos: em foco o discurso medicalizante sobre as dificuldades escolares

Na obra “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia”⁶, Patto (2022) apresenta uma análise do fracasso escolar como um fenômeno social e histórico.

Ao revisitar a literatura disponível acerca do fracasso escolar Patto se surpreende com as explicações unilaterais marcadas por forte preconceito utilizadas para explicar as causas desse fenômeno. “Reflexo de uma sociedade capitalista, sedimentada em classes sociais e em estruturas de poder hierarquicamente estabelecidas, esses discursos são difundidos, enunciando a visão de mundo que perpassa essas diferentes teorias [...]” (Sousa; Nobrega; Freitas, 2019, p. 247-248). Dentre essas teorias, destaca-se a Teoria das Raças, na qual as desigualdades sociais são justificadas a partir de termos raciais.

Outra ideologia, recorrente, foi a Teoria da Carência Cultural que aponta o fracasso escolar como resultado da carência do meio sociocultural de crianças pobres. Além destas, as explicações sobre a reprovação e evasão escolar com base em fatores genéticos e teorias médicas (higiene mental-correção dos desvios) também ecoaram nas publicações sobre o tema. Em todas elas, como observa Patto, as crianças carentes aparecem como sendo o centro da problemática, ora como integrantes de um sistema familiar marginal que não lhes oferece as estimulações ou a cultura necessária para um bom rendimento escolar, ora como o locus da patologização (Sousa; Nóbrega; Freitas, 2019, p. 248).

Nas palavras de Carvalho (2011), a obra de Patto representou uma ruptura teórico-metodológica nos estudos sobre o "fracasso escolar", pois representa

⁶ Esta obra, publicada pela primeira vez em 1990, é considerada um clássico nas áreas de Educação e Psicologia. Em 1995 mereceu o prêmio de livro de maior relevância para a área, concedido pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP). É referência permanente em concursos públicos para o magistério; tornou-se bibliografia recorrente de cursos de graduação e pós-graduação e tem sido um constante elemento desencadeador de novos estudos e pesquisas (Carvalho, 2011).

[...] um novo marco na compreensão dos processos psicossociais envolvidos nas práticas sociais e escolares responsáveis pela produção de "reprovados", "fracassados" e por toda sorte de estigmas que afirmam a incompatibilidade de certas crianças das classes populares para com a aprendizagem e a cultura escolar. Um dos fatores responsáveis por essa 'ruptura' com modelos de pesquisa precedentes é a recusa de Souza Patto em isolar as *raízes escolares* do "fracasso" de seus condicionantes históricos e sociais ao perscrutar as práticas escolares discursivas e não discursivas de professores, coordenadores e diretores e ao analisar a produção social de uma visão de mundo que informa e legitima tais práticas (Carvalho, 2011, p. 571).

Assim, ao apresentar o cotidiano de uma escola pública da periferia de uma metrópole, a obra de Patto, faz emergir, segundo Carvalho (2011), uma cultura escolar objetivada em mentalidades, discursos, atitudes, regulamentações e procedimentos disciplinares, avaliativos etc. com uma totalidade social específica. Ao fazer isso, a autora traz à tona as esperanças, os preconceitos, os dramas e sonhos de professores, alunos, pais, coordenadores pedagógicos e diretores.

Em sua análise, Patto (2022) apresenta a vida cotidiana da escola, destacando os dilemas e contradições que permeiam escolas precarizadas. A autora alerta, ainda, para as consequências negativas do encaminhamento dos alunos para os profissionais da saúde, uma vez que a prática da medicalização da educação, contribui para a estigmatização, a negação da inclusão e o mascaramento das falhas do sistema educacional.

Corroborando, Paulilo (2017) faz uma crítica às explicações individualizantes e psicologizantes do fracasso escolar que atribuem o insucesso dos alunos a fatores como “falta de esforço” ou “problemas cognitivos”. Esses discursos servem para mascarar as questões estruturais e para justificar a ineficácia do sistema educacional para lidar com as desigualdades. O autor sugere que o enfrentamento da questão do fracasso escolar deve ir além das fronteiras da escola, considerando aspectos sociais e econômicos que impactam a educação. Por essa razão, a escola precisa evitar a culpabilização e o encaminhamento dos alunos para que sejam “tratados”, pois o fracasso escolar no Brasil não é um fenômeno isolado, mas um produto marcado por profundas desigualdades.

Araújo, Anjos e Pereira (2020) concordam que o encaminhamento de alunos para as redes de saúde em busca de avaliação médica tem sido cada vez mais frequente. Todavia, os profissionais da saúde (neurologistas, psiquiatras, psicólogos, psicopedagogos etc.) acabam

contribuindo para o aumento dos mais variados tipos de diagnósticos e, conseqüentemente, para a indicação do uso de medicamentos que, em sua maioria, provocam efeitos colaterais terríveis.

De acordo com Meira (2012), a medicalização da educação tem servido para justificar o fracasso escolar de crianças que, embora permaneçam na escola por longos períodos de tempo, não se apropriam dos conteúdos ensinados. Nesse sentido, a autora afirma que imputar as dificuldades escolares às características orgânicas/cerebrais do estudante oculta os condicionantes sociais, culturais, políticos, educacionais, afetivos e ideológicos envolvidos na produção fracasso escolar.

Nesta perspectiva, Moysés e Collares (2020), questionam o uso de medicamentos em crianças que apresentam dificuldades em aprender, que não conseguem se concentrar nas aulas ou que vivem “no mundo da lua”, pois consideram que estes comportamentos são padrões determinados pela sociedade. Para as autoras, a criança torna-se vítima do próprio sistema de saúde ao ser rotulada e estigmatizada. Nesse sentido, consideram que a patologização do fracasso escolar e a medicalização da educação centram a responsabilidade pelos problemas nos indivíduos/alunos, de forma que autoridades, profissionais e governos são distanciados de suas responsabilidades.

Para Silva e Batista (2020), a cultura de medicalização distancia o homem de si mesmo e de seu meio, pois ele passa a depender do poder médico. Nesse sentido, “comportamentos passam a ser vistos como sintomas de doenças, e problemas coletivos se tornam problemas individuais, de forma que o sujeito carece de tratamento enquanto instituições não tomam sua parte em uma discussão mais ampla (Silva; Batista, 2020, p. 8). Por essa razão, ao invés de encaminhar para tratamento medicamentoso a escola deveria investir no processo de ensino aprendizagem de todos os alunos, assumindo sua função social.

Em suma, nas últimas décadas, observa-se um cenário no qual os alunos com dificuldades de aprendizagem são culpabilizados por não terem êxito no processo de aprendizagem. Assim, com o advento da pandemia da Covid-19, inúmeras indagações emergiram: de que forma os professores administraram as dificuldades dos alunos que já vinham fracassando na escola? Que desafios foram vivenciados pelos professores e alunos durante esse período pandêmico? Esses desafios contribuíram para o aumento dos índices do fracasso escolar entre os alunos da Educação Básica? Portanto, busca-se com o presente estudo dialogar acerca dessas indagações.



Metodologia

Para a responder alcançar os objetivos propostos foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema de pesquisa deste estudo, do tipo “estado do conhecimento”, que consiste na realização de um processo de rastreio, análise e caracterização de determinado corpo de conhecimento para uma para a questão norteadora que se pretende responder (Alves-Mazzoti, 2008; Vosgerau; Romanowski, 2014).

Por meio deste tipo de pesquisa, é possível estabelecer relações com produções anteriores, distinguindo temáticas recorrentes e lacunas que necessitam de mais estudos. No caso específico da nossa pesquisa, optou-se por utilizar artigos divulgados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicados entre os anos de 2020 e 2024.

Os descritores utilizados para a busca de artigos sobre o tema foram: “pandemia de Covid-19”; “dificuldades de aprendizagem”; “fracasso escolar” e “educação básica”. Os descritores foram inseridos na busca, de forma combinada, a partir da utilização do operador booleano AND, caracterizando, assim, diversas e distintas combinações.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados em português, revisados por pares e que abordassem a temática dos impactos do ensino remoto emergencial na Educação Básica. Em contrapartida, no que se refere aos critérios de exclusão, foram eliminadas produções que não respondiam à questão norteadora da presente pesquisa.

Resultados e discussão

Nesta seção apresenta-se o resultado das buscas dos estudos que abordam os impactos do ensino remoto emergencial sobre o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica durante o período pandêmico.

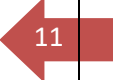
Análise quantitativa das produções

Por meio das buscas no Portal de Periódicos da CAPES foram encontradas um total de 88 produções, das quais 75 foram eliminadas por não atenderem aos objetivos da pesquisa. Portanto, foram selecionados 12 artigos para compor o corpus de análise deste estudo.

Com a finalidade de facilitar a análise quantitativa dos achados, elaborou-se o quadro 1, que contempla o ano de publicação, a autoria, o título do artigo, o objetivo do estudo, os aspectos metodológicos e o nome do periódico

Quadro 1 – Resultado das buscas de artigos abrangendo o período de 2020 a 2024.

Ordem	Ano	Autor/a	Título	Objetivo	Aspectos Metodológicos	Periódico
1	2020	Marcele da Silva Santos; Neide da Fonseca Parracho Sant'Anna	Reflexões sobre os desafios para a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena	Suscitar reflexões sobre possíveis desafios para o ensino e a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena, devido à Covid19.	Pesquisa bibliográfica e documental.	Revista Baiana de Educação Matemática
2	2020	Eva Teixeira dos Santos; Eros Salinas Chavez; Anderson Antonio Molina Silva; Geovandir André Lordano; Lucy Ribeiro Ayach; Vicentina Socorro da Anunciação; Ricardo Lopes Batista	Covid 19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e Cuba	Analisar os efeitos da pandemia na área da educação tendo como recorte espacial Brasil e Cuba com o objetivo de mensurar e analisar os efeitos positivos e negativos de medidas adotadas, uma vez que o processo de aprendizagem depende diretamente do bem-estar, da saúde física e mental de alunos, professores e familiares.	Pesquisa bibliográfica e documental.	Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde
3	2021	Didiê Denardi; Raquel Amoroginski Marcos; Camila Ribas Stankoski	Impactos da pandemia Covid-19 nas aulas de inglês	Apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou como as aulas de inglês foram ministradas e como os professores reagiram às aulas remotas, em caráter emergencial, provocadas pela pandemia da Covid-19 no primeiro semestre de 2020	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo, com a utilização de questionário com onze questões discursivas disponibilizado via Google Forms para professores de inglês dos estados do Paraná e Santa Catarina.	Ilha do Desterro
4	2021	Leandro Costa Fávoro; Leticia Rodrigues da Fonseca;	O impacto provocado pela pandemia do Covid-19 nas práticas pedagógicas de	Desvelar e descrever o impacto inicial decorrente do ensino remoto nas práticas pedagógicas	Estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado em	Revista Paranaense de Educação Matemática

		Thaise Daiane de Souza Luciano; Luis Fernando Minasi ⁴ ; Marcelo Ribeiro Silva; Daiane Fernandes Pereira Lahmann	professores de Matemática da educação básica.	efetivadas por professores de matemática do ensino básico	uma escola privada localizada em Minas Gerais, com aproximadamente 500 estudantes.	
5	2022	José Marcondes Alves da Silva; José Marcelo Severino da Silva Filho; Luana Alves da Silva; Rosicláudia Maria da Silva	Desafios e dificuldades dos professores de matemática no ensino remoto	Refletir sobre principais desafios do ensino on-line na aprendizagem de matemática durante a pandemia do Covid-19.	Pesquisa bibliográfica e documental.	Brazilian Journal of Development
6	2022	Victor Lucas Caldeira Sirlei Aparecida de Almeida Ribeiro Cláudio Alves Pereira	A educação inclusiva em tempos de pandemia: estudo de caso comparativo	Investigar como as unidades de ensino selecionadas para o estudo se organizaram para a oferta de um ensino que se mostrasse inclusivo, ainda que propiciado de forma remota.	Estudo de caso comparativo de duas escolas de educação básica de um município baiano e outro mineiro. Participaram da pesquisa 52 profissionais (professores, diretores, vice-diretores e pedagogos) que trabalhavam nas duas escolas.	Boletim Técnico do Senac (BTS)
7	2022	Fernanda Izabel Garcia da Rocha Concenço; Vinicius Carvalho Beck; Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho; Cristina Cavalli Bertolucci; Everton da Silva Otazu; Leonardo Nora	Avaliação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia na percepção de professores	Compreender como professores da educação básica avaliaram a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de pandemia.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo, utilizando-se de questionário investigativo aplicado em 20 professores de Pelotas/RS.	Ensino e Tecnologia em Revista

8	2022	Lia Machado Fiuza Fialho; Vanusa Nascimento Sabino Neves	Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação forma	Compreender como o isolamento social reverberou na práxis docente para viabilizar a continuidade do ensino-aprendizagem por intermédio do ensino remoto emergencial.	Pesquisa de campo de abordagem qualitativa com 146 professores da educação básica e do ensino superior, por meio de questionário on-line. Não especifica a região do Brasil.	Educação e Pesquisa 12
9	2023	Dayane Vieira Magno; Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi; Adriano Pereira Guilherme	Um panorama sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia na cidade de Codajás, interior do Amazonas, na percepção de discentes da Educação Básica	Apresentar um panorama sobre o processo de ensino e aprendizagem em Física no período da pandemia do Covid-19 em uma escola pública do interior do estado do Amazonas, a partir do ponto de vista dos alunos.	Pesquisa de campo, de caráter quali-quantitativo, utilizando-se de questionário do google formulário com perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 71 alunos da Educação Básica de Codajás-Amazonas.	Revista Insignare Scientia - RIS
10	2023	Júlio Ribeiro Soares; Ana Mercês Bahia Bock; Eliana de Sousa Alencar Marques	Impactos da pandemia da Covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar	Compreender os impactos da pandemia da Covid-19 na produção do fracasso escolar na educação básica no Brasil	Pesquisa bibliográfica e documental.	Revista Educação (Santa Maria. Online)
11	2023	Alexandra Ferreira Phillipps; Janaína da Silva Gonçalves Fernandes; Jeniffer Ferreira-Costa; Thais da Silva-Ferreira; Márcia Siqueira de Andrade; José Maria Montiel	Percepções de docentes da Educação Básica sobre o ensino-aprendizagem na pandemia de Covid-19	Averiguar a percepção de professores da Educação Básica sobre possíveis alterações no processo de ensino-aprendizagem devido à pandemia de Covid-19.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo utilizando-se de um questionário sociodemográfico e outro específico com questões abertas. A amostra foi composta por 34 professores da Educação Básica de escolas públicas e particulares do estado de São	Revista de Educação PUC-Campinas

					Paulo.	13
12	2024	Daiane Cristine Peternela; Regiane Dias Coitim; Mariane Grando Ferreira; Marco Antonio Batista Carvalho	O ensino de ciências no contexto (pós) pandemia da Covid-19: desafios e possibilidades no ambiente educacional	Analisar e refletir sobre as principais dificuldades e possibilidades enfrentadas por alunos e professores de Ciências na Educação Básica, durante a pandemia da Covid-19 e o ensino pós-pandemia	Pesquisa bibliográfica e documental.	Caderno Pedagógico

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das buscas nos Periódicos da CAPES (2024)

Por meio da análise do quadro 1, constata-se que os 12 estudos selecionados objetivam, em algum grau, investigar e refletir acerca dos impactos do ensino remoto emergencial sobre o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica durante o período pandêmico, envolvendo diferentes conteúdos escolares (Matemática, Física, Ciências, Inglês etc.) e problemas de acessibilidade tecnológica.

Quanto à frequência, observa-se que 2022 foi o ano em que mais teve publicação sobre a temática (4 artigos publicados), seguido pelos anos de 2023 (3 artigos), 2021 (2 artigos), 2020 (2 artigos) e 2024 (1 artigo).

Percebe-se que, dos 12 artigos publicados, 6 foram encontrados em periódicos da área da Educação, 2 da área de Matemática, 1 da área de Saúde, 1 da área de Letras, 1 da área de Filosofia e 1 da área Interdisciplinar.

No que se refere ao tipo de pesquisa, 5 (41,7%) estudos caracterizam-se como bibliográfico e documental e 7 (58,3%) caracterizam-se como pesquisa de campo, envolvendo, em sua maioria, a coleta de dados por meio de questionários on-line.

Quanto às regiões brasileiras nas quais os 7 estudos de campo foram desenvolvidos, 2 foram realizados região sul, 2 na região sudeste e 1 na região norte. Um estudo foi realizado nas regiões sudeste e nordeste simultaneamente. Em um estudo não consta a região onde a pesquisa foi realizada. Não foram encontrados estudos na região centro-oeste.

Quanto aos participantes dos 7 estudos de campo, 3 estudos foram realizados com professores, 3 com estudantes e 1 envolveu vários profissionais da escola (professores, diretores, vice-diretores e pedagogos).

Análise qualitativa das produções

Para a análise dos resultados e conclusões de cada estudo elaborou-se o quadro 2, que traz as 3 categorias de análise concebidas a partir da frequência de palavras encontradas em cada pesquisa, seguindo a proposta anunciada por Bardin (2016).

Quadro 2 - Categorias utilizadas para a análise dos artigos selecionados

Categorias	Artigos selecionados para compor a categoria
Condições de trabalho dos professores	Art.2, Art.8, Art.11
Exclusão digital dos alunos e/ou professores	Art.3, Art.6, Art.7
Dificuldades verificadas no processo de ensino-aprendizagem	Art.1, Art.4, Art.5, Art.9, Art.10, Art.12

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na categoria “Condições de trabalho dos professores”, situam-se 3 artigos. Os estudos de Santos *et al.* (2020), Fialho e Neves (2022) e Phillipps *et al.* (2023) ressaltam que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos para a rotina dos professores, por conta do aumento do tempo dedicado às atividades docentes, da inabilidade para preparar as aulas em um formato desconhecido para muitos (ensino remoto) e da diminuição do limiar entre a vida pessoal e as demandas laborais.

Para Santos *et al.* (2020, p. 458), com o advento da pandemia, as atividades não presenciais culminaram no aumento exponencial do trabalho docente, incluindo atividades como:

1. Elaboração de atividades e de conteúdos entregues nas escolas para a distribuição aos alunos sem acesso à internet;
2. Visualização de tutoriais para aprender a trabalhar com mídias digitais;
3. Elaboração de atividades e de conteúdos na plataforma online (Google Classroom);
4. Gravação de aulas disponibilizadas no Youtube ou aplicativos de conversa (WhatsApp);
5. Correção das atividades;
6. Elaboração, aplicação e correção de provas;
7. Acompanhamento e lançamento da frequência no diário escolar; entre tantas outras.

Fialho e Neves (2022), por sua vez, explicam que o aumento das demandas do trabalho docente e a inabilidade de alguns professores para ministrar as aulas on-line mediante o uso das

tecnologias digitais da informação e comunicação contribuíram para o aumento da precarização do trabalho docente, o que reverberou em prejuízo nas condições de saúde dos professores. Ademais, as autoras ressaltam que da educação infantil ao ensino superior, os professores que participaram do estudo conduzido por elas, foram unânimes em mencionar, com igual preocupação, os problemas físicos e psicológicos que o contexto pandêmico e a exigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) ocasionou.

Da mesma forma, Phillipps *et al.* (2023) destacam que sobrecarga de trabalho e o contexto envolvido na modificação do ambiente laboral, ou seja, a quebra da divisão entre o ambiente de trabalho e o familiar, junto com a necessidade de gerir as novas tarefas, exercer adequadamente as funções junto à instituição na qual estavam inseridos, propiciar um ensino de qualidade aos alunos, suprir as demandas dos alunos e o fato de a doença ainda estar presente no país em um contexto sem precedentes e inseguro, geraram consequências no estado de saúde geral dos professores.

Na categoria “Exclusão digital dos alunos e/ou professores”, encontram-se 3 artigos. Os estudos de Denardi, Marcos e Stankoski (2021), Caldeira, Ribeiro e Pereira (2022) e Concenço *et al.* (2022) ressaltam que os docentes da Educação Básica não estavam preparados para o ensino remoto, pois a grande maioria não tinha lidado antes com esta modalidade de ensino. Ademais, muitos professores e alunos não possuíam facilidade para usar celulares, tablets e computadores, tampouco tinham acesso à internet. Nesse sentido, a pandemia revelou uma desigualdade social no sistema de educação, uma vez que 46 milhões de brasileiros não têm acesso à rede mundial de computadores.

Denardi, Marcos e Stankoski (2021) asseveram que o uso efetivo e adequado das tecnologias exige uma nova competência exigida dos professores: a fluência digital. Por isso, segundo os autores, não basta conhecer e se familiarizar com as mídias, sobretudo as digitais, é preciso ter uma mente aberta para receber as inovações, consequentemente, fazer uso pedagógico delas no seu trabalho. No caso da situação de pandemia causada pela Covid-19, em que as escolas passaram a atuar em caráter remoto emergencial, muitos professores se sentiram despreparados para fazer uso dessas tecnologias. Ademais, muitos não contavam com esses aparatos tecnológicos em seus lares, assim como seus alunos da periferia.

Caldeira, Ribeiro e Pereira (2022) destacam que dentre os principais desafios enumerados pelos participantes do seu estudo, duas respostas atingiram porcentagem

significativa e evidenciam explicitamente questões que precisam ser observadas com grande atenção: 1) a dificuldade para manter contato com os alunos por meios virtuais (92,3%); e 2) a ausência ou pouco apoio da família (dos/as estudantes) durante o trabalho remoto (76,9%). Os autores mencionam, ainda, a inabilidade dos professores para utilizar as ferramentas virtuais de comunicação e a necessidade de formação continuada para trabalhar com a educação especial e inclusiva em período de pandemia.

Concenço *et al.* (2022), em um estudo cujo objetivo foi compreender como professores da Educação Básica avaliaram a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de pandemia, constataram que diversos meios (áudios, vídeos, fotos, gravuras, contato com a família, sala de recursos) foram utilizados pelos professores participantes da pesquisa para avaliar remotamente estudantes com TEA, porém poucos alunos entregavam as avaliações, e alguns sequer retornavam o contato via ferramentas digitais. Portanto, a falta da inclusão digital não somente para os alunos, mas também para os professores, foi um fator que dificultou o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos.

Por fim, na categoria “Dificuldades verificadas no processo de ensino-aprendizagem”, classificam-se 6 artigos. Os estudos desenvolvidos por Santos e Sant’Anna (2020), Fávares *et al.* (2021), Silva *et al.* (2022), Magno, Yamaguchi e Guilherme (2023), Soares, Bock e Marques (2023) e Peternela *et al.* (2024), mencionam as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem.

Santos e Sant’Anna (2020), em um estudo cujo objetivo foi discutir os desafios para o ensino e a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a pandemia, mencionam as preocupações dos professores com o ensino da Matemática realizado de forma remota. Os autores consideram que o ensino da Matemática apresenta características muito específicas e deve oportunizar aos alunos condições para relacionar, adequadamente, várias informações, fatos, conhecimentos e habilidades que possibilitem o enfrentamento de situações-problema reais. Por essa razão, o ensino da Matemática se mostrou ainda mais crítico no período da pandemia, trazendo à tona a necessidade de adequação e inserção da cultura digital no ensino.

O estudo de Fávares *et al.* (2021) realizado com professores de Matemática da Educação Básica constatou dificuldades relacionadas à escassez de recursos materiais e à precariedade da qualificação para uso de recursos tecnológicos disponíveis para ministrar as aulas. Por outro

lado, os professores reconheceram que este contexto possibilitou o desenvolvimento de novos conhecimentos, a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, a modificação futura das metodologias de ensino presenciais. Em relação aos aspectos negativos relacionados ao ensino remoto, os professores mencionaram a crença de que este modelo de ensino reduz as possibilidades de interação entre os professores e alunos, e entre os próprios alunos, podendo trazer impactos negativos para a aprendizagem da Matemática.

Silva *et al.* (2022), em estudo realizado com professores de Matemática, verificaram que os principais desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem foram: baixa motivação dos alunos, acesso limitado desses às ferramentas e recursos de aprendizagem, entrada insuficiente dos alunos nos espaços criados para as aulas remotas, dificuldades com a avaliação da aprendizagem dos alunos e de autorregulação aprendizado por parte dos alunos. Na percepção dos professores, os desafios elencados e a questão da desigualdade social impactaram a aprendizagem dos alunos no período pandêmico. Nas aulas de Matemática, assim como em outras disciplinas, um número considerável de alunos não participava das aulas online e os alunos dedicaram menos horas para aprender em casa em comparação com o período em que as aulas eram presenciais.

O estudo de Magno, Yamaguchi e Guilherme (2023), cujo objetivo era apresentar um panorama sobre o processo de ensino e aprendizagem em Física no período da pandemia do Covid-19 em uma escola pública do interior do estado do Amazonas, demonstrou que os alunos se sentiram prejudicados com a suspensão das aulas presenciais, apresentaram dificuldades referentes aos conteúdos ministrados no período remoto, bem como problemas relacionados à saúde mental. De acordo com os autores, dentre os principais desafios enfrentados pelos alunos em relação às disciplinas encontra-se a falta da presencialidade e interação com os professores. Com a mudança para o ensino remoto, muitos estudantes tiveram dificuldade em manter contato próximo com seus professores, o que tornou mais difícil a compreensão dos conceitos teóricos. Ademais, em se tratando das metodologias, as disciplinas práticas requerem experimentos e observações para ajudar os alunos a entenderem os conceitos teóricos. Entretanto, mesmo com as possibilidades de materiais alternativos para serem aplicados nas disciplinas, muitos estudantes não tinham acesso a equipamentos ou materiais para realizar esses experimentos em casa durante período pandêmico, e em alguns casos, nem mesmo acesso à internet para assistirem as aulas remotas. Os autores mencionam, ainda, que

[...] no Amazonas, mais da metade dos estudantes de escola pública não tem acesso à internet, seja por falta de dinheiro para contratação do serviço ou compra de aparelhos seja por indisponibilidade de rede nas regiões onde vivem. Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em abril deste ano mostrou que, em 2019, 31,2% dos estudantes não utilizaram a internet. Assim, os números mostram que a quantidade de alunos prejudicados com a falta de acesso à internet é grande (Magno; Yamaguchi; Guilherme, 2023, p. 134).

O estudo de Soares, Bock e Marques (2023), por sua vez, revela que os indicadores de fracasso escolar, como reprovação, abandono e distorção idade-série apontam impactos imensuráveis na educação, o que exige urgência de planejamento, ação e políticas públicas para reverter a situação. De acordo com os autores, embora as consequências da pandemia tenham sido muito mais nefastas no campo da saúde, em decorrência das situações de adoecimento, morte e superlotação de hospitais, a gravidade da pandemia não isentou a educação de muitos impactos negativos. Dentre os impactos da pandemia na educação, os autores destacam a questão do fracasso escolar, um problema histórico da nossa educação e bastante conhecido por pais, professores e praticamente toda a sociedade. “Não se trata, portanto, de um problema que surge com a pandemia, mas nela se reconfigurou muito mais negativo, aprofundando-se de forma pontual entre os estudantes das classes menos favorecidas [...]”. (Soares, Bock e Marques, 2023, p. 5).

Por fim, a pesquisa de Peternela *et al.* (2024) revelou que o período pandêmico trouxe consequências negativas para o ensino de Ciências. De acordo com os autores, o ensino de Ciências envolve o estudo das questões ambientais, humanas, tecnológicas, entre outras, e deve ser ministrado com aulas práticas, que vislumbram a investigação e a autonomia dos alunos. Entretanto, esse cenário mudou com a chegada da pandemia. Dentre os desafios enfrentados, os autores citam a falta de inclusão digital que acabou dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os professores que ministravam Ciências da Natureza, precisaram adaptar as atividades para os alunos que não tinham acesso aos aparelhos tecnológicos, tendo que imprimir as atividades para enviar aos alunos. A falta de aulas práticas também impactou de forma negativa a aprendizagem dos conteúdos dessa disciplina. Houve, portanto, na percepção dos professores, um baixo rendimento escolar, em especial com os alunos de classe menos favorecidas economicamente, por não conseguirem acompanhar muitas vezes as aulas

remotas por meio das tecnologias, ou também por não terem o auxílio necessário dos responsáveis em casa, entre outros.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre o ensino remoto emergencial e o baixo rendimento escolar dos alunos da Educação Básica.

Por meio da revisão empreendida, verificou-se que os estudos selecionados para compor o *corpus* de análise denunciam que a situação de pandemia provocou impactos e desgastes psicológicos nos alunos e professores que passaram a enfrentar diariamente uma série de fatores estressantes com a duração prolongada do confinamento, a falta de contato com pessoas, o medo de ser ou ter algum parente infectado, a falta de espaço e de recursos tecnológicos em casa.

Por conta da implantação do ensino remoto emergencial, os professores tiveram a necessidade de pesquisar e explorar as ferramentas, aprender a manuseá-las e adequá-las às diferentes situações, tendo que adotar métodos variados de ensino. Apesar dos esforços dispendidos, por parte dos professores, durante a pandemia da Covid-19, problema do fracasso escolar se intensificou, sobretudo no contingente de estudantes que fazem parte do segmento social mais vulnerável da sociedade.

Os estudos indicam selecionados indicam, ainda, que a aprendizagem ficou mais prejudicada nas disciplinas de Matemática, Física, Ciências e outras que envolviam aulas práticas, por conta da falta de mediação dos professores.

Conclui-se que os estudos do tipo estado do conhecimento fornecem uma visão geral do que vem sendo investigado no campo e, ao mesmo tempo, permite-nos identificar possíveis lacunas ainda existentes, indicando espaços nos quais será possível realizar novas investigações.

Como limitação deste estudo, aponta-se a seleção de artigos em uma única base de dados e publicados somente na língua portuguesa. Para outros estudos futuros, sugere-se o uso de outras bases de dados e a busca de produções em diferentes idiomas.

Referências

ARAUJO, L. A.; ANJOS, C. I.; PEREIRA, F. H. E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 5, p. 2899-2915, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14565>. Acesso em: 31 dez. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BLENGINI, A. P. G. S.; RODRIGUES, F. C. A educação básica sob o ensino remoto na pandemia: aprofundamento das desigualdades educacionais e reconfiguração do “fracasso escolar”? **ORG & DEMO**, Marília, v. 22, n. 2, p. 81-102, 2021. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12709>. Acesso em: 28 out. 2024.

BLENGINI, A. P.; RODRIGUES, F. C. A educação básica sob o ensino remoto na pandemia aprofundamento das desigualdades educacionais e reconfiguração do “fracasso escolar”? **ORG & DEMO**, Marília, v. 22, n. 2, p. 81–102, 2021. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12709>. Acesso em: 01 jan. 2025.

BOCCES, M. T. **Representações de professores no contexto público e particular sobre os recursos materiais e humanos em função do desempenho escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

CARVALHO, J. S. F. A produção do fracasso escolar: a trajetória de um clássico. **Psicologia USP**, São Paulo, 2011, v.22, n.3, p. 569-578. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psusp/a/CGNjzvDkKNcTxbKn86fTX3x/>. Acesso em: 31 dez. 2024.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONCENÇO, F. I. G. R. *et al.* Compreender como professores da educação básica avaliaram a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de pandemia. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 6, n.1, p. 31-46, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/15126>. Acesso em: 01 jan. 2025.

CORDEIRO, S. M. N. *et al.* O biopoder e a domesticação dos corpos: as representações sociais de psicólogos acerca do suporte TDAH e da medicalização. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 57, p. 85-104, 2020. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/14>. Acesso em: 31 dez. 2024.

COUTINHO, K. A. **Representações sociais de docentes e coordenação pedagógica do ensino fundamental I sobre fracasso escolar**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.



DELPRA, S. F. C. **O ensinar, o aprender e não aprender nos anos iniciais do ensino fundamental**: um estudo das significações de professores, pedagogos, alunos e seus responsáveis. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

DENARDI, D.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Impactos da pandemia Covid-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 113-143, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80733/47239>. Acesso em: 01 jan. 2025.

FÁVARO, L. C. *et al.* O impacto provocado pela pandemia do Covid-19 nas práticas pedagógicas de professores de Matemática da educação básica. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v.10, n. 22, p. 446-469, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6298/4321>. 01 jan. 2025.

FERREIRA, A. V. S.; BRANDÃO, M. F.; FERNANDES, C. S.; PENTEADO, A. Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.11, n.24, 2014. p. 111-135. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/774>. Acesso em: 28 out. 2024.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e260256, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/F9qCnFrgWnhkpgipZcpSfS/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, C. A. V. PEDRERO, J. N. Queixa Escolar: Encaminhamentos e Atuação Profissional em um Município do Interior Paulista. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, n. 35, ano 4, p. 1239-1256, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jgrBkdq79rsMqs7TVV9k59G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2024.

MAGNO, D. V.; YAMAGUCHI, K. K. L.; GUILHERME, A. P. Um panorama sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia na cidade de Codajás, interior do Amazonas, na percepção de discentes da Educação Básica. **Revista Insignare Scientia (RIS)**, Cerro Largo, v. 6, n.1, p.122-127, 2023.



MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.136-42, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2024.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Novos modos de vigiar, novos modos de punir: A patologização da vida. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 57, p. 31-44, 2020. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/11>. Acesso em: 31 dez. 2024.

NEVES, V. N. S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23128/60748744>. Acesso em 02 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. S. **Progressão continuada e outros dispositivos escolares: êxito e fracasso nos anos iniciais do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. (Livro eletrônico).

PAULILO, A. L. (2017). A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.47, v.166, p. 1046-1065, 2027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/9sXhzGqdCPD5z7Ppyk4x3qc/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

PETERSEN, A. S.; MENEGHEL, S. M.; RAUSCH, R. B. Pandemia e fracasso escolar: algumas reflexões. **Revista Imagens da Educação**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 120-135, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/61508>. Acesso em: 28 out. 2024.

REGO, M. B. **Medicalização da vida escolar: cartografia de práticas implicadas na produção do fracasso escolar e do "aluno-problema"**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SANTOS, M. S.; SANT'ANNA, N. F. P. Reflexões sobre os desafios para a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena. **Revista Baiana De Educação Matemática**, Juazeiro, v.1, e202013, p. p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducomatematica/article/view/10240>. Acesso em: 01 jan. 2025.

SILVA, J. M. A.; *et al.* Desafios e dificuldades dos professores de matemática no ensino remoto / Challenges and difficulties of mathematics teachers in remote education. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 8, n. 7, p. 50028-50039, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50041>. Acesso em: 31 dez. 2024.



SILVA, I. P. D.; BATISTA, C. G. Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, e20170184, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/t5DjtQ4fRkQtbJLNT45FHpB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SOARES, J. R.; BOCK, A. M. B.; MARQUES, E. S. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 48, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/85155>. Acesso em: 01 jan. 2025.

SOUSA, K. P. A.; NOBREGA, J. M.; FREITAS, R. M. Compreendendo o fracasso escolar como uma produção histórica e social. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.*, Belém, v.11, n.1, p. 246-251, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n1/a16.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

YAEGASHI, S. F. R. **O fracasso escolar nas séries iniciais**: um estudo com crianças de escolas públicas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

VOSGERAU, D. S.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2025.

ZIENTARSKI, A. M. M. **Olhar docente**: imaginários de currículo e fracasso escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2016.

ZONTA, C. MEIRA, M. E. M. Representações Sociais de professores sobre fracasso escolar. **Educere et Educare Revista de Educação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 4, p. 205-217, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1665>. Acesso em: 28 out. 2024.

ZUCOLOTTI, M. P. R. Contribuições da psicologia à educação básica e o problema da psicologização da educação: uma revisão narrativa. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, v.18, n.4 [78], p.1195-1208, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652472/18978>. Acesso em: 04 jan. 2025.